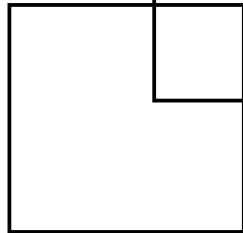


SERMONÁRIO REENCONTRO 2025

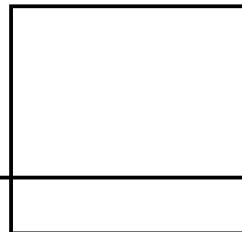


RECOMEÇAR



SERMONÁRIO REENCONTRO 2025

RECOMEÇAR



FICHA TÉCNICA

Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenação Geral: Secretaria da Divisão Sul-Americana

Autor: Felipe Amorim - @prfelipeamorim

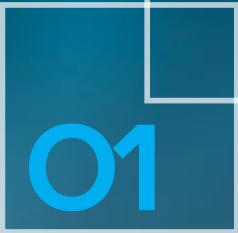
Capa e Diagramação: Mariane Baroni

Revisão e Tradução: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana

Ano: 2025

SUMÁRIO

1. RESGATANDO OS FILHOS DE DEUS: UMA MISSÃO DE AMOR E ESPERANÇA SERMÃO DE PREPARO PARA O REENCONTRO 2025	4
2. RECOMEÇAR SERMÃO PARA O DIA DO REENCONTRO 2025	14



01



Resgatando os filhos de Deus: **uma história de**
amor e
ESPERANÇA

SERMÃO DE **PREPARO PARA O REENCONTRO 2025**

INTRODUÇÃO

Queridos irmãos, hoje nos reunimos para refletir sobre uma missão urgente que Deus confiou a cada um de nós. Essa missão é fundamental e tem um impacto eterno. Fomos chamados para nos preparar e buscar aqueles que se afastaram da fé, aqueles que, por diversos motivos, não estão mais entre nós, mas que ainda são profundamente amados por Deus e têm um lugar especial em nosso coração e em nossa comunidade.

Vivemos tempos desafiadores que nos lembram da urgência da missão que Cristo nos confiou. Em Mateus 24:14, Jesus nos disse: "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (NVI). Essa não é apenas uma missão; é uma promessa divina. Como igreja, somos chamados a ser os instrumentos de Deus para o cumprimento dessa promessa. Devemos estar atentos ao tempo em que vivemos, percebendo que a volta de Jesus está mais próxima do que nunca. Portanto, nossa tarefa de resgatar os afastados se torna ainda mais essencial.

PARTE 1: A URGÊNCIA DA MISSÃO

O mundo em que vivemos clama por esperança e um fim para o sofrimento causado pelo pecado. Os sinais do fim estão cada vez mais evidentes ao nosso redor. Podemos dizer: "Nós queremos o fim... O mundo precisa do fim". O fim que o mundo precisa não é simplesmente um fim qualquer, mas o fim do sofrimento, da dor e do pecado, com a chegada de um novo tempo, onde a justiça de Deus prevalecerá.

Para que esse fim chegue, a primeira coisa é pregar o Evangelho. O apóstolo Paulo nos lembra em Romanos 1:16, 17 que o evangelho "é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (NAA). Esse poder é o que precisamos compartilhar com aqueles que estão perdidos. O Evangelho do Reino é a boa-nova que traz esperança, justiça e salvação. E é essa mensagem que precisamos levar a todos, especialmente àqueles que se afastaram da fé.

Além disso, o apóstolo Pedro nos alerta em 2 Pedro 3:9: "O Senhor não demora em cumprir a Sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, Ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (NVI). Esse versículo nos revela o coração de Deus em relação à humanidade. Ele deseja que todos sejam salvos, e, como Igreja, devemos colaborar com esse propósito divino.

PARTE 2: O CHAMADO AO ENVOLVIMENTO MISSIONÁRIO

Quando nos envolvemos na missão de Deus, nos mantemos espiritualmente vivos. A missão de resgatar os que se afastaram não é apenas um dever, mas uma oportunidade de crescer na fé e fortalecer nossa própria caminhada com Cristo. Em Atos 1:8, Jesus nos diz: "Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra" (NAA). Esse é um chamado para cada um de nós, um chamado que não pode ser ignorado.

Não podemos ficar parados, esperando que outros façam o trabalho que nos foi designado. Precisamos ser proativos, ir atrás daqueles que se afastaram, mostrar-lhes o amor de Cristo e lembrá-los de que há um lugar para eles na família de Deus. Em Mateus 28:19, 20, Jesus nos ordena: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que Eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (NVI).

Este chamado não é opcional, é um mandato. Deus nos chama a ir ao encontro dos que se perderam, a buscá-los com amor e a trazê-los de volta para a comunhão da igreja. Este é o trabalho de cada cristão, e não apenas dos líderes ou pastores. Cada um de nós tem um papel fundamental na grande comissão de Cristo. É nossa responsabilidade pessoal alcançar aqueles que estão distantes e levá-los de volta à comunhão com Deus.

PARTE 3: O PODER DA ORAÇÃO INTERCESSORA

A oração intercessora é uma das ferramentas mais poderosas que Deus nos deu. Muitas vezes, é o primeiro passo para trazer alguém de volta à fé. Quando oramos por aqueles que se afastaram, estamos colocando suas vidas nas mãos de Deus, que tem o poder de transformar corações e restaurar vidas.

Jesus nos ensinou a orar e a interceder uns pelos outros. Em João 17, vemos Jesus intercedendo por Seus discípulos e por todos os que creriam Nele através da mensagem deles. Essa intercessão se estende a todos nós, Seus seguidores. Em Tiago 5:16, somos encorajados: “Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz”(NVI).

Como Igreja, devemos nos comprometer a orar fervorosamente por aqueles que estão distantes. A oração intercessora é uma arma poderosa contra as forças espirituais que mantêm as pessoas afastadas de Deus. Através da oração, podemos abrir caminhos para o Espírito Santo atuar e tocar os corações daqueles que estão perdidos.

Além disso, em 1 Timóteo 2:1, Paulo nos instrui a fazer “súplicas, orações, intercessões e ações de graças em favor de todas as pessoas”(NAA). Isso inclui aqueles que se afastaram da fé. Quando nos unimos em oração, intercedendo por nossos irmãos e irmãs que se afastaram, estamos exercendo o poder de Deus para transformar vidas. O Espírito Santo trabalha através de nossas orações para convencer e guiar aqueles que se distanciaram de volta ao caminho certo.

PARTE 4: RESGATANDO COM AMOR

O resgate daqueles que se afastaram deve ser feito com amor e compaixão. Não devemos julgar ou condenar, mas sim acolher, ouvir e mostrar o mesmo amor que Cristo nos mostrou. Lembremo-nos da parábola do filho pródigo, em Lucas 15:20, onde o pai corre ao encontro do filho que retorna, não com críticas, mas com os braços abertos e o coração cheio de amor.

Devemos criar um ambiente acolhedor em nossa igreja, onde todos se sintam bem-vindos e amados. Isso inclui aqueles que estão voltando após um tempo longe. Nossa papel é ser como o pai na parábola, prontos para abraçar e celebrar cada retorno. O amor deve ser a força motriz por trás de todas as nossas ações. Em 1 Coríntios 13:1-3, Paulo nos lembra que, sem amor, todas as nossas obras são inúteis. Precisamos amar como Cristo amou, com um amor incondicional e sacrificial.

Em Gálatas 6:1, 2, Paulo nos instrui: “Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado. Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo” (NVI). Esse é o tipo de amor e compaixão que devemos demonstrar ao resgatar os afastados. Não é nosso papel julgar ou condenar, mas sim restaurar com mansidão, ajudando nossos irmãos e irmãs a carregarem seus fardos e a encontrarem novamente o caminho para Deus.

Além disso, o apóstolo João nos instrui em 1 João 4:19-21: “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro. Se alguém afirmar: ‘Eu amo a Deus’, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão” (NVI). Amar aqueles que se afastaram é um reflexo de

nosso amor por Deus. Mostrar-lhes amor é uma expressão tangível de nossa fé e do poder transformador do evangelho.

PARTE 5: PREPARANDO-NOS PARA A VOLTA DE JESUS

Por fim, precisamos lembrar que tudo o que fazemos é em preparação para a volta de Jesus. Cada alma que resgatamos é um passo a mais em direção àquele glorioso dia em que Ele virá para buscar os Seus. Apocalipse 21:4 nos promete que “Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou” (NVI).

Essa é a esperança que nos motiva a continuar, a não desistir de ninguém, a buscar cada ovelha perdida até que todas estejam de volta ao rebanho. A volta de Jesus é iminente, e precisamos estar prontos, não apenas nós, mas todos aqueles que Deus colocou em nosso caminho para alcançar.

Em 1 Tessalonicenses 4:16, 17, Paulo descreve a volta de Cristo: “Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá do céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois disso, os que estivermos vivos seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre”.

Estamos vivendo em tempos que nos aproximam cada vez mais desse grande dia. Cada ação que tomamos em direção ao resgate dos afastados contribui para a preparação desse encontro glorioso. A parábola das dez virgens, em Mateus 25:1-13, nos ensina sobre a importância de estarmos preparados para a volta de Cristo. Não sabemos o dia nem a hora, mas sabemos que Ele virá. Devemos, portanto, estar prontos, com nossas lâmpadas acesas, aguardando o noivo.

Além disso, em 2 Coríntios 5:18-20, Paulo nos lembra que fomos reconciliados com Deus por meio de Cristo e que agora somos embaixadores de Cristo, levando a mensagem da reconciliação ao mundo. Este é o nosso chamado: ser embaixadores de Cristo, reconciliando aqueles que se afastaram com Deus, preparando-os para o grande dia do Senhor.

ILUSTRAÇÃO: O RESGATE NA CAVERNA THAM LUANG

Imagine um grupo de 13 jovens presos dentro de uma caverna escura e alagada, sem saber se seriam encontrados, cercados por águas turvas e lama, num dos momentos mais desesperadores de suas vidas. Esse grupo de jovens jogadores de futebol, junto com seu treinador, entrou na caverna Tham Luang, na Tailândia, em junho de 2018, para uma simples exploração, mas foi surpreendido por chuvas torrenciais que inundaram a caverna, deixando-os presos, sem saída.

A notícia se espalhou rapidamente, mobilizando uma operação de resgate internacional. Homens e mulheres de várias partes do mundo uniram esforços, conhecimento e coragem para resgatar esses jovens. As condições eram extremamente difíceis: a caverna era escura, estreita, com passagens inundadas, e a distância até o local onde estavam era enorme. O resgate parecia impossível aos olhos humanos, mas, apesar dos desafios, aqueles mergulhadores e especialistas não desistiram. Eles sabiam que vidas estavam em jogo. Depois de dias de trabalho incansável, planejamento meticoloso e fé inabalável, cada uma das 13 vidas foi resgatada com sucesso. O mundo inteiro celebrou aquele momento de vitória sobre as circunstâncias adversas, um verdadeiro milagre.

A MISSÃO DA IGREJA: RESGATAR OS AFASTADOS

Essa história de resgate pode ser uma poderosa metáfora para a missão que Deus nos deu como igreja. Assim como aqueles jovens estavam presos em uma caverna, muitos de nossos irmãos e irmãs estão presos em cavernas escuras e inundadas da vida, afastados da luz de Cristo, cercados pelo medo, pela dúvida e pelo pecado. Eles podem ter se afastado da fé por diversos motivos — desilusões, tentações, dificuldades — e agora se encontram perdidos, sem saber como retornar.

Assim como o resgate na caverna Tham Luang exigiu coragem, determinação e sacrifício, o resgate daqueles que se afastaram da fé exige o mesmo de nós. Não podemos ficar de braços cruzados, esperando que eles encontrem o caminho de volta sozinhos. Precisamos ir até onde eles estão, levando a luz de Cristo, enfrentando as águas turbulentas e os desafios espirituais, e mostrar-lhes o caminho de volta para casa, para a segurança e a comunhão com Deus.

O resgate não será fácil. Pode exigir tempo, paciência, amor incondicional e, acima de tudo, muita oração. Mas, como igreja, fomos chamados para essa missão e não devemos desistir, porque cada alma é preciosa aos olhos de Deus.

Assim como o mundo celebrou o resgate dos jovens na Tailândia, o Céu inteiro celebra quando um pecador arrependido retorna ao Senhor. E assim como aqueles mergulhadores tiveram o privilégio de participar de um resgate tão grandioso, como Igreja, temos o privilégio de ser instrumentos de Deus no resgate de almas. Que possamos nos engajar com todo o nosso coração nessa missão de resgate, sabendo que estamos trabalhando lado a lado com o próprio Cristo, o maior de todos os resgatadores.

APELO

Irmãos e irmãs, a missão que temos diante de nós é urgente e vital. Não podemos perder tempo, não podemos deixar que mais almas se percam. Precisamos nos levantar como igreja, comprometidos com o chamado de Deus, envolvidos na missão de resgatar aqueles que se afastaram, intercedendo por eles em oração e mostrando o amor incondicional de Cristo. Que cada um de nós aceite esse chamado com seriedade e dedicação, sabendo que o que fazemos tem um impacto eterno. Que possamos, juntos, preparar o caminho para a volta de Jesus, trazendo de volta aqueles que estão distantes e fortalecendo nossa fé enquanto aguardamos a gloriosa promessa do Senhor. Que Deus nos abençoe e nos capacite para essa grande obra. **Amém.**

O2

RECOMEÇAR

SERMÃO PARA O DIA DO REENCONTRO 2025

INTRODUÇÃO

Você já teve que recomeçar alguma coisa? Talvez você se identifique com a história de Murphy, do filme *O Recomeço*, estrelado por Kurt Russell. Murphy era uma estrela do futebol americano, com um futuro brilhante pela frente, até que uma lesão o tirou dos campos e o levou a uma vida simples como fazendeiro ao lado de sua família. Anos depois, ele recebeu uma chance inusitada de voltar no tempo e recuperar sua antiga glória. No entanto, Murphy descobriu que mexer com o passado podia trazer consequências inesperadas para o presente. No final, ele percebeu que não era possível desfazer o que já havia sido feito, mas que a verdadeira glória estava em aceitar o presente e seguir em frente, com as lições aprendidas.

Assim como Murphy, o apóstolo Pedro também teve que lidar com as consequências de suas escolhas. Ele foi chamado por Jesus, caminhou ao lado do Mestre, viu milagres, ouviu ensinamentos que transformaram sua vida. Mas, em um momento de fraqueza, ele negou conhecer Jesus. Pedro foi vencido pelo medo, e sua queda foi profunda. Mas, assim como Murphy percebeu que não podia mudar o passado, Pedro aprendeu que, pela graça de Cristo, é possível recomeçar, não importa quanto longe tenhamos ido. O poder do recomeço está em aceitar a misericórdia de Deus e seguir em frente, com a certeza de que Ele pode transformar nossas falhas em vitória. Vamos relembrar a trajetória de Pedro?

I – O PEDRO CORAJOSO

Em suas cartas, escritas na década de 60 do primeiro século, Pedro nos fala como um homem transformado. Em 1 Pedro 4:12-16, ele encoraja os cristãos a não se assustarem com o sofrimento, mas a se alegrarem, sabendo que estão participando dos sofrimentos de Cristo. Pedro escreve com autoridade, como alguém que já passou por provações e que, agora, vê o sofrimento sob uma nova perspectiva. Ele nos chama a ser fiéis, mesmo em meio às tribulações, porque sabe que a glória de Deus será revelada em nós.

Contudo, Pedro nem sempre foi assim. Antes de se tornar esse homem corajoso e firme na fé, Pedro foi um homem comum, cheio de dúvidas, medos e incertezas. O Pedro que escreve essas palavras encorajadoras e inspiradoras é o mesmo que, um dia, foi dominado pelo medo e pela covardia. Ele nos mostra que, mesmo aqueles que caíram, aqueles que falharam, podem se levantar novamente, podem ser transformados e usados por Deus de maneira poderosa.

Quando olhamos para a vida de Pedro, vemos um homem que foi chamado por Jesus enquanto pescava, alguém que deixou tudo para trás para seguir o Mestre. Durante três anos, Pedro esteve ao lado de Jesus, aprendendo, vendo milagres e se preparando para o que viria. Mas, mesmo após todo esse tempo, quando Jesus foi preso, Pedro fraquejou. Aquele que havia prometido lealdade até a morte agora se encontrava em uma posição de medo e dúvida. E esse medo é algo que pode acontecer a qualquer um de nós. Voltemos para o ano 31 d.C.

II – O PEDRO COVARDE

Em Mateus 26:69-75, vemos o momento em que Pedro sucumbiu ao medo. Quando questionado sobre sua relação com Jesus, Pedro, em vez de afirmar sua fé, negou conhecer o Mestre. E ele fez isso não apenas uma vez, mas três vezes. Imagine o que deve ter passado pela mente de Pedro naquele momento. O medo da prisão, da tortura, da morte, tudo isso o levou a negar Aquele a quem ele havia jurado lealdade.

O mesmo Pedro que havia jurado fidelidade incondicional (Lucas 22:33-34) agora negou seu Mestre para salvar sua própria vida. A gravidade desse ato é amplificada pelo fato de que, enquanto Jesus estava sendo julgado e condenado injustamente, Pedro estava do lado de fora, negando conhecê-Lo. Essa experiência amarga foi um ponto de virada na vida de Pedro. Ele foi consumido pela culpa e pelo arrependimento, ao ponto de, ao ouvir o galo cantar, lembrar-se das palavras de Jesus e sair para chorar amargamente.

Essa experiência fez com que Pedro voltasse à sua antiga vida, à pesca, abandonando a missão que Jesus lhe havia confiado. Ele deve ter pensado que não havia mais esperança para ele, que seu erro era imperdoável. Talvez alguns de nós nos sintamos assim hoje. Talvez pensemos que, por termos nos afastado de Deus, não há mais volta, que nossos erros nos condenaram. Mas a história de Pedro nos mostra algo diferente.

III – O DIA DA TRANSFORMAÇÃO

Mas a história de Pedro não termina com sua negação. Após Sua ressurreição, Jesus foi ao encontro de Pedro. Em João 21:15-19, vemos a bela cena em que Jesus encontrou Pedro, que havia voltado à pesca. Pedro, consumido pela culpa, havia retornado ao que fazia antes de conhecer Jesus. Ele provavelmente pensou que sua missão havia terminado, que ele não era mais digno de seguir o Mestre.

No entanto, com amor e misericórdia, Jesus restaurou Pedro e o chamou novamente para segui-Lo. Jesus não só perdoou Pedro, mas também o reintegrou à missão, mostrando que, mesmo após nossas falhas, Deus está pronto para nos dar uma nova chance. A transformação é visível: aquele que um dia fora covarde agora se tornava um líder corajoso e cheio de fé. Em Atos 5:29, vemos Pedro, sob ameaça de morte, preferindo ser fiel a Cristo, mesmo sabendo que isso poderia custar sua vida.

Esse é o poder da graça de Deus. Não importa quão longe tenhamos ido, quão profundo seja nosso arrependimento, Deus está sempre pronto para nos acolher de volta, para nos restaurar e nos usar para Sua glória. Pedro, que um dia negou a Cristo, agora se tornou uma pedra fundamental na construção da Igreja. Ele pregou com ousadia, curou os enfermos e liderou o movimento cristão com uma coragem que só podia vir de um coração transformado por Cristo.

Quando pensamos em recomeçar, muitas vezes sentimos que é tarde demais, que falhamos demais ou que não somos dignos da segunda chance que Deus nos oferece. Mas a história de Pedro nos mostra que Deus é um Deus de segundas, terceiras, quartas e quantas chances forem necessárias. O amor de Deus é maior que nossos erros, e Sua misericórdia é renovada a cada manhã.

IV – EM QUE PEDRO SE TORNOU?

O Pedro que escreveu 1 Pedro 4:12-16 cerca de 30 anos depois de negar a Cristo era um homem completamente diferente daquele que conhecemos nos Evangelhos. Ele era um homem que havia passado por um processo profundo de transformação, de alguém que fora marcado pela covardia e passou a ser um líder corajoso e inabalável na fé. Pedro não apenas viveu uma vida de serviço e sacrifício, mas também entregou sua vida pelo evangelho.

Segundo a tradição, Pedro foi martirizado em 67 d.C., crucificado de cabeça para baixo porque não se considerava digno de morrer como seu Mestre. Aquele que um dia teve medo de ser preso com Cristo, mais tarde abraçou a morte por amor a Ele. Essa é a história de um homem que passou de covarde a corajoso, de alguém que falhou terrivelmente, mas depois foi restaurado e usado poderosamente por Deus.

Pedro nos mostra que não importa quão longe tenhamos ido, ou quão baixo tenhamos caído, Deus está pronto para nos levantar, nos restaurar e nos usar para Sua glória. O que fez a diferença na vida de Pedro não foi sua força ou sua capacidade, mas o amor e a graça de Jesus. E esse mesmo amor e graça estão disponíveis para cada um de nós hoje.

Pedro nos ensina que a verdadeira coragem vem da confiança em Deus, não de nossas próprias forças. Ele aprendeu que, apesar de nossas falhas, Deus é fiel para completar a obra que começou em nós. Pedro se tornou um exemplo vivo da transformação que Cristo opera na vida daqueles que se rendem a Ele. O Pedro que um dia se afastou de Jesus se tornou o Pedro que deu sua vida por Ele. Ele nos mostra que não há erro grande demais que a graça de Deus não possa cobrir.

CONCLUSÃO

Assim como Pedro, talvez você tenha se afastado, talvez tenha sido vencido pelo medo, pela dúvida ou pela decepção. Talvez você sinta que não há mais esperança, que seus erros o afastaram de Deus para sempre. Mas a história de Pedro nos lembra que é possível recomeçar. Deus oferece a você hoje a oportunidade de voltar, de ser restaurado e transformado. Ele não desiste de você assim como não desistiu de Pedro.

Recomeçar não significa ignorar o passado, mas, sim, aprender com ele, deixar que Deus transforme nossas fraquezas em forças, nossas falhas em oportunidades para demonstrar Sua graça. Pedro, que um dia negou a Cristo, se tornou um dos pilares da igreja. E você, que talvez esteja afastado hoje, também pode ser restaurado e usado por Deus de maneira poderosa.

Há algum “Pedro do ano 31” aqui hoje que deseja se tornar o “Pedro do ano 67”? Recomece hoje, pela graça e misericórdia de Cristo. Não importa quão longe você tenha ido, quão profundo seja seu arrependimento, Deus está de braços abertos para receber-lo de volta. Ele tem um plano para sua vida, um propósito que vai além de seus erros e falhas.

O que precisamos entender é que o amor de Deus por nós não depende de nossa perfeição. Deus não nos ama porque somos bons, mas porque Ele é bom. Ele nos chama a recomeçar, a voltar para Ele, não importa onde estamos ou o que fizemos. Sua graça é suficiente para nos perdoar e nos restaurar. A história de Pedro é uma prova viva de que, com Deus, sempre há uma nova chance, um novo começo. Então, hoje, aceite esse convite.

APELO

Se você se sente distante, lembre-se: o mesmo Deus que transformou Pedro está pronto para transformar sua vida também. Recomece. Ele está de braços abertos para você. Jesus está esperando para restaurar sua vida, para lhe dar uma nova esperança e um novo propósito. Não deixe que o medo ou a dúvida o impeça de voltar para os braços de Deus. Hoje é o dia de recomeçar. Aceite o convite de Jesus e permita que Ele transforme sua vida assim como transformou Pedro.

Lembre-se: Deus nunca desiste de você. Seu amor é imenso, e Ele está pronto para perdoar, restaurar e renovar sua vida. Não importa quantas vezes você tenha caído; o que importa é que você pode se levantar novamente pela graça e misericórdia de Deus. Hoje, Ele está chamando você para recomeçar. Abra seu coração e permita que Ele faça uma obra nova em sua vida. Que a história de Pedro inspire você a confiar em Deus e a aceitar o recomeço que Ele oferece. **Que Deus abençoe você.**



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

adventistas.org/reencontro